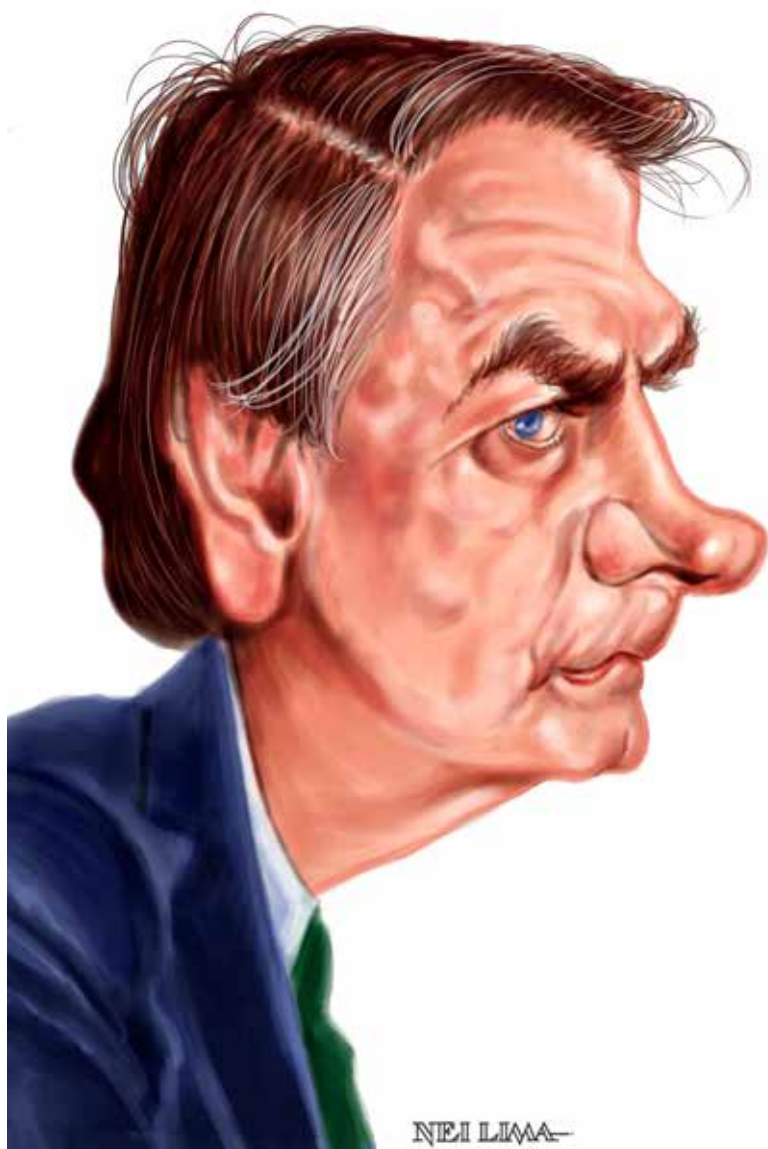


Dividido, Brasil decide que futuro quer neste domingo

Lula e Bolsonaro se enfrentam nas urnas, neste domingo (30). Bolsonaro tenta convencer que não haverá redução de salários e aposentadorias após a eleição. Lula busca reduzir abstenção e lança cartas social e pela liberdade religiosa para tentar diminuir rejeição e dialogar com evangélicos. **Páginas 4 e 5**



Casagrande com Lula; Romário com Bolsonaro: bola dividida também no mundo do futebol

Paraty na expectativa da Flip

Editorial

Aposta no jornalismo

Esta é a primeira edição do Sariguê News, a versão impressa do portal de notícias recém-lançado. Ela chega às ruas, na contramão de todas as expectativas para o mercado de periódicos impressos, num momento decisivo e delicado da política nacional.

Não estava planejado, porém intercorrências acabaram por levar a isso. Que não se espere um jornal "insentão" ou em cima do muro. No entanto, que se conte com o jornalismo profissional e que valorize o detalhe, o local e, por que não, os sonhos.

É uma iniciativa antes de mais nada de jornalistas - quase todos desempregados. Sabendo o quanto será difícil, desejamos vida longa ao Sariguê News, e, no contexto conjuntural, uma chance ao diálogo para a população brasileira.



Van Gogh Os Comedores de Batata - segunda versão - 1885

De olho na eleição no Brasil

Portugal aguarda nova leva de brasileiros para 2023

Por Henrique Acker

O número de brasileiros radicados em Portugal não para de crescer. Em agosto deste ano o jornal "Público" divulgou que 252 mil brasileiros residem oficialmente no país, de acordo com dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Sem contar os que ainda não conseguiram regularizar sua situação junto às autoridades de imigração. Há cerca de 185 mil portugueses fixados no Brasil.

O número deve aumentar a partir de janeiro de 2023, quando passa a vigorar a nova Lei de Estrangeiros, que permite aos cidadãos de países lusófonos entrar em Portugal com um visto de quatro meses, renovável por outros dois meses, tempo para conseguir trabalho no país. O novo visto terá que ser solicitado aos Consulados de Portugal no Brasil.

Não é de se estranhar que a eleição deste ano em Angola e a eleição presidencial no Brasil tenham despertado tanto interesse da mídia em terras lusitanas. Cerca de 90 mil brasileiros estão aptos a votar nas eleições presidenciais deste ano em três colégios eleitorais: Porto (Norte), Lisboa (Centro-Sul) e Faro (Sul). No primeiro turno, Lula obteve cerca de 60% dos votos contra 30% de Bolsonaro em Lisboa e no Porto, os principais centros de votação.

Déficit demográfico

Portugal tem um déficit demográfico que não para de crescer. Cerca de um quarto da juventude migra para outros países da Europa, atrás de oportunidades de trabalho com maior remuneração. Isso, naturalmente, desfalca a mão-de-obra para a produção industrial e outros setores da economia.

Em 2021 o país perdeu 45 mil habitantes e cerca de 39 mil em 2020. Outro dado preocupante é o envelhecimento. Em 2021, o índice que compara a população com 65 e mais anos (idosos) com a população dos 0 aos 14 anos (jovem) atingiu a cifra de 184,9 idosos por cada 100 jovens (180,6 em 2020), de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Com a flexibilização da legislação trabalhista, que criou regimes de trabalho precários e passou a vigorar na primeira década deste século, muitos portugueses preferem sair do país ou tentar outras formas de sobrevivência do que se sujeitar a trabalhar como terceirizados, em troca de salário-mínimo (€ 705), um dos mais baixos da Europa.

Daí a expectativa de que uma nova grande leva de estrangeiros das ex-colônias, particularmente do Brasil, chegue ao país a partir de janeiro do próximo ano. O governo e os analistas políticos contam com esses imigrantes para ocupar os postos de trabalho vagos em Portugal, seja qual for o resultado da eleição.

Tempo de recessão

O problema é que a guerra da Ucrânia, a especulação e a inflação, além da subordinação da União Europeia (UE) à política externa dos EUA, aproximam a Europa cada vez mais de um cenário de recessão em 2023. O custo de vida em Portugal deu um salto nos últimos meses, assim como em toda a Europa. A pobreza aumenta.

Boa parte dos imigrantes perdeu o emprego na pandemia de coronavírus e hoje boa parte deles depende de donativos e programas sociais. Um dos problemas mais graves de quem migra para Portugal é a moradia. A elevação de Lisboa e do Porto a duas das cidades com mais atrativos para se viver na Europa, fez crescer o preço dos aluguéis, inclusive nas outras regiões do país.

TV e jornais atentos

Apesar de naturalizar a existência de grupos neofascistas no país, a mídia portuguesa e seus analistas não têm qualquer dificuldade em denominar Bolsonaro e o bolsonarismo como um fenômeno de extrema-direita, assim como faz com outros líderes e movimentos ultra-direitistas da Europa.

A Rádio e Televisão Portuguesa (RTP), sistema público de comunicação, reforçou sua equipe no Brasil para a cobertura das eleições. Todos os dias os repórteres são acionados no Rio, São Paulo ou em outros pontos do Brasil, para atualizar informa-

ções sobre a campanha eleitoral.

Já a CNN Portugal retransmitiu o debate da TV Bandeirantes, ao vivo, com comentários de observadores. O jornal "Público" fez uma série de reportagens sobre o Brasil nas últimas semanas e os jornais diários reservam colunas e até páginas inteiras sobre o processo eleitoral brasileiro. A cobertura deve crescer em tempo e espaço nas TV e nos jornais, à medida em que se aproxima o segundo turno.

Relações secundárias

Depois de sua integração à União Europeia (1986), Portugal dedicou-se muito mais a estabelecer relações econômicas com os países do bloco europeu, tornando secundários os negócios com as ex-colônias da África, mas também com o Brasil, embora ainda existam grupos econômicos importantes de capital angolano e brasileiro em Portugal e alguns grupos portugueses com negócios nesses países.

Segundo dados do Itamaraty, os valores negociados em 2021 entre Brasil e Portugal alcançaram o total de US\$ 3,49 bilhões (R\$ 17,2 bilhões). Naquele ano, o Brasil exportou o equivalente a cerca de US\$ 2,65 bilhões (R\$ 13 bilhões) e gastou US\$ 857 milhões (R\$ 4 bilhões) com as importações. No entanto, o Brasil não está nem entre os dez maiores destinos de exportação de produtos portugueses, de acordo com o INE.

* Jornalista e correspondente internacional radicado em Portugal

A eleição mais conectada da história

Tanto Lula quanto Bolsonaro recorreram a programas como o podcast Flow ao longo de suas campanha à Presidência

A importância da internet cresce a cada eleição. O Brasil está entre os países que mais usam internet no mundo, especialmente no celular, que é a principal fonte de acesso.

É um dos três países que ultrapassa a média de 5 horas por dia de uso. Ao lado da Indonésia e da Coreia do Sul. É o formato de mídia que mais cresce no mundo e especialmente no Brasil, onde cresce em todas as faixas etárias. Já somos o quinto país que mais produz neste formato.

Tudo isso explica a grande repercussão das entrevistas com os candidatos à presidência da República nos principais podcasts do país. Em especial no Flow, um dos que tem o maior índice de audiência das redes sociais.

O Youtube e o Spotify reúnem



o maior número de podcasts. Em 2021, a entrevista campeã de audiência do Spotify foi com Lula no Mano a Mano, comandado por Mano Brown.

A entrevista com Lula, realizada em 18 de outubro, foi cercada de expectativas, em especial sobre a audiência. Ela superou o número de expectadores de Bolsonaro, en-

trevistado em agosto, durante a sua realização ao vivo. Mas ainda não superou o número de visualizações do programa de Bolsonaro na plataforma Youtube.

“Nós temos que convocar o povo que não votou a ir votar”

Durante o programa, o entrevistador Igor Coelho perguntou como Lula iria governar diante do perfil dos eleitos para o Congresso Nacional:

- Essas pessoas são eleitas e você tem que lidar com elas na expectativa de que elas pelo menos tenham o juízo de utilizar o mandato para servir a sociedade... Tem muita gente boa de esquerda, mas não é só a esquerda que tem a verdade dentro de si. Tem muita gente séria que não é de esquerda, muita gente boa, muita gente comprometida e muita gente que pensa o Brasil.

Igor falou sobre o antipetismo causado por escândalos de corrupção e perguntou por que “o PT não faz um mea-culpa?”. Lula diz que criticar é o papel da oposição:

- O problema é o seguinte, você acha que a elite brasileira engoliu de graça o PT fazer uma lei que registra a empregada doméstica em carteira com jornada de trabalho e direito de férias e descanso semanal? Que a direita aceitou pacificamente isso numa sociedade que é escravista? Você acha que

eles aceitaram com tranquilidade o fato da gente fazer com que as pessoas pobres da periferia chegassem a fazer universidade, que filho de empregada doméstica virasse médico, engenheiro, diplomata... Com o Prouni e Fies nós saímos de 3 milhões e meio de estudantes em universidade para 8 milhões e meio... Na medida em que a gente vai formando mão-de-obra mais qualificada, essa gente vai trabalhando e vai melhorando a capacidade de produção no Brasil ... E a gente vai ganhar novos mercados e ser competitivo. E mais ainda, a gente começa a exportar inteligência, conhecimento, não tem que exportar só minério de ferro, a gente vai exportar conhecimento como faz o Japão, a China, os Estados Unidos, a Coreia.

E criticou em tom indignado:

-O problema é que no Brasil nunca se levou a sério as camadas de baixo poderem chegar à universidade. Eu vou te dar um dado: o Peru foi “descoberto” em 1492 e em 1554 o Peru já tinha a sua primeira universidade. O Brasil foi “descoberto”



oito anos depois e a primeira universidade brasileira foi em 1930. Ou seja, nós demoramos 420 anos para fazer a primeira universidade. Para que universidade, se iam estudar na França? Em uma sociedade escravista, para que que negro precisa aprender, índio precisa aprender, pobre precisa aprender? Nesse país até 1930 só podia votar quem tivesse terra, quem tivesse dinheiro. O Brasil foi o último país do mundo a fazer a Independência, o último a abolir a escravidão, o último a dar voto para a mulher... Você imagina a gente colocar os pobres para ir para o aeroporto de Congonhas viajar de avião, ou Guarulhos. O que a classe

média alta falava é que o aeroporto estava virando uma rodoviária, cheio de pobre que não sabia nem sentar no avião.

E ainda mais entusiasmado:

- Nós fizemos a maior política de inclusão social que esse país já conheceu desde que foi descoberto. Eles (pobres) passaram a ganhar mais, o salário mínimo aumentava todo ano, o pequeno agricultor começou a ganhar mais. Nós criamos o Pronaf Mulher (uma linha de crédito específica para as mulheres agricultoras), a mulher recebia o dinheiro do Minha Casa Minha Vida, a escritura era dada no nome da mulher. No Bolsa Fa-

mília, o cartão era no nome da mulher...A gente inverteu um pouco a lógica de achar que os pobres não podem subir um degrau na ascensão social. Nós tiramos milhões de pessoas da miséria absoluta, acabamos com a fome nesse país, que voltou agora poderosamente forte. Nós conseguimos colocar 42 milhões de pessoas com padrão de classe média baixa. A coisa que mais me orgulhava era quando eu chegava no Nordeste e o que falavam era: Lula, eu encostei o meu jumento e comprei uma motocicleta. O governador do Ceará me contou que ele encontrou oito mil jumentos abandonados, ele teve

que criar um lugar para guardar os jumentos... Ninguém quer comer mal, ninguém quer se vestir mal. Todo mundo quer ter as coisas.

Apesar das críticas do apresentador aos políticos em geral, Lula convocou a população a ir às urnas dia 30:

- Nós temos que convocar o povo que não votou a ir votar. Porque se você não vota você não tem o direito de reclamar de nada, você não tem o direito de xingar o deputado, de xingar o governador, ou de xingar o prefeito e o presidente da República. Eu queria fazer um apelo, se você puder: no teu programa fazer sempre um apelo para que as pessoas

"Quanto quiser tomar, vamos dar; agora respeitem quem não quer tomar a vacina"

Na entrevista com Bolsonaro, realizada em agosto, Igor pergunta sobre o governo:

- Eu fui o primeiro presidente a pegar a Lei de Teto e mesmo com tudo isso fizemos muita coisa. O Tarcísio [de Freitas, ex-ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro] tem um orçamento de aproximadamente 7 bilhões por ano, não é nada pelo tamanho do Brasil.

E elogiou seu ministro, falando sobre as obras realizadas:

- Na região de Acre, Rondônia, um caminhão pagava para atravessar um rio de 100 metros, fizemos a ponte e acabou. Ajudou a diminuir o preço do que chega lá em Rio Branco. Ele falou comigo: essa 163 tem 50 km desde o tempo do Geisel, não foi asfaltada e na época de chuva, que é metade dos meses do ano, um caminhão leva em média uns 10 dias para atravessar. Ele pegou o Exército brasileiro e com um acordo com a Defesa e o Comando do Exército e botamos o pessoal do Exército, que trabalha 24 horas por dia, e em poucos meses asfaltou. E já começou a fazer a segunda ponte lá em Porto Murtinho, com o Paraguai, é a nossa rota bioceânica. Pensando lá na frente, nós aumentamos em 600 metros o aeroporto de Foz do Iguaçu para

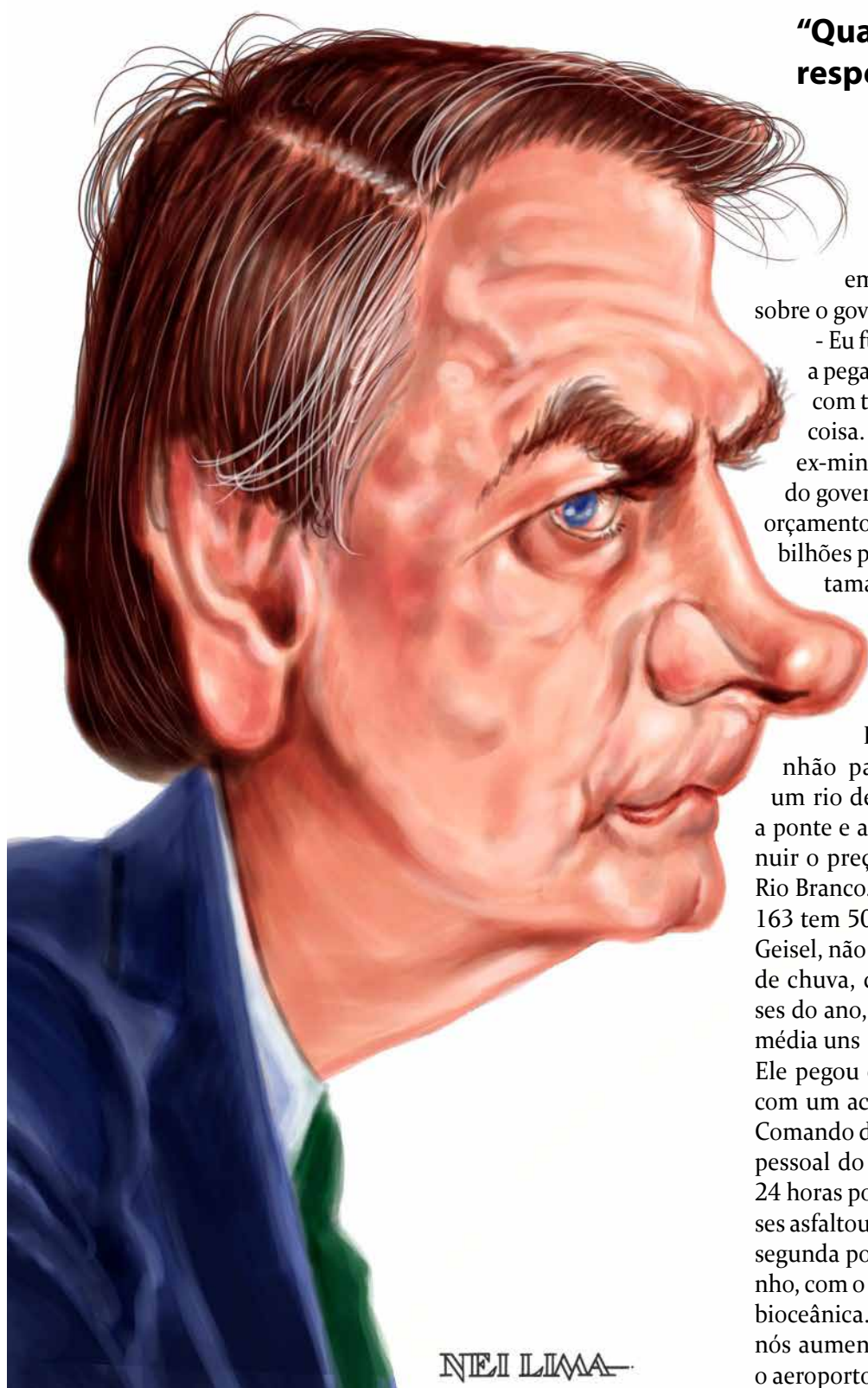
os voos internacionais que pousavam na Argentina e ocupavam a rede hoteleira da Argentina. Nós fizemos isso.

Questionado sobre sua visita à Rússia antes da guerra, Bolsonaro questiona:

- Você queria que eu fosse depois que ela tivesse começado? Não tinha muito jeito. Fiquei conversando três horas com o Putin. Nós tratamos de muita coisa lá, uma foi a questão do fertilizante para o nosso agronegócio... o mundo sem o Brasil passa fome. O agronegócio, hoje em dia, eu considero basicamente a locomotiva da nossa economia.

Igor pergunta sobre a situação da Petrobras:

- O endividamento da Petrobras de 2003 a 2015, e você sabe quem governou o país nessa época, chegou a 180 milhões de dólares, 900 bilhões de reais. Passamos a ser a empresa mais endividada do mundo. Com o trabalho do Caio [Caio Mario Paes de Andrade, presidente da estatal] já tá 35 centavos o litro da gasolina na refinaria e já abaixou 20 centavos do diesel. Sei que é pouco, mas a tendência era uma curva ascendente e o trabalho do Caio com responsabilidade chegou nisso. A gente produz, a gente extrai bastante petróleo, mas a gente não consegue refiná-lo aqui. As nossas refinarias não têm a capacidade de refinar o volume que nós consumimos. Era para ter resolvido



NEI LIMA

isso. Em 2004, 2005 começaram a fazer três refinarias no Brasil, duas no Nordeste e uma no Sudeste, mas nenhuma foi concluída. Virou três terrenos abandonados. E o governo do PT também permitiu que o governo da Bolívia Evo Morales nacionalizasse duas refinarias nossas lá. Agora, uma refinaria você não faz em dois ou três anos, é de quatro para cima. Nós não investimos com mais profundidade nisso por causa da pandemia. O Brasil passou por um momento difícil na economia. Em 2020, por exemplo, nós gastamos 700 bilhões de reais com a pandemia, quase metade disso com o Auxílio Emergencial.

Igor falou sobre o lockdown e perguntou se ele não achava que “num primeiro momento um fica em casa mais radical” não teria garantido que as pessoas pudessem ter voltado para suas vidas normais mais rapidamente.

Bolsonaro discordou e reclamou sobre os lockdown de prefeitos e governadores:

- Foi o STF que deu esse poder pra eles. Não sei por que fizeram isso, tirar de mim o poder de conduzir essas medidas... Eu falava lá atrás, o vírus veio para ficar. Tanto é que não foi embora até hoje, nem vai embora mais, fica rodando pelo mundo. O meu ministro da saúde, o tal do Mandetta, ele fez um protocolo: quem tava com covid fica em casa, quando sentir falta de ar, ir para o hospital. Eu falei: vai ao hospital fazer o quê? Ser entubado? Esse é o remédio? Por que você não garante a liberdade do médico clinicar seu paciente? Porque o médico sabe, se chega alguém que está passando mal, pode morrer, ele pode receitar alguma coisa em comum acordo com o paciente ou com a família. O tratamento precoce deixou de existir... Eu tomei quando eu passei mal e no dia seguinte estava bom, coincidência ou não.

Questionado sobre a demora na compra de vacinas, Bolsonaro argumenta:

- Eu acredito que 90% do pessoal que está me ouvindo aqui não lê a bula de remédio. Eu li a bula que era o contrato da Pfizer, em 2020. Estava escrito lá em um dos itens: não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Falei: pô, espera aí... Eu tomei um monte de vacina na minha vida, mas essa agora é uma vacina experimental!



Diante da confirmação de que não tomara vacina, Igor pergunta:

- O lance do senhor não tomar a vacina é que acaba influenciando a galera...

Bolsonaro rebate convicto:

- O Tarcísio Meira estava vacinado, morreu do quê? Tem um estudo israelense que diz que a da Pfizer tem uma validade de quatro semanas. O pessoal me recomenda não toca nesse assunto, mas poxa, eu tenho que falar a verdade pro pessoal... O que interessa é que eu comrei vacina para todo mundo. E fomos o país que proporcionalmente mais vacinou e tem gente que quer tomar a terceira, a quarta dose. Sem problema nenhum, quanto quiser

tomar vamos dar a vacina, agora respeitem quem não quer tomar a vacina. Se você está vacinado, você não vai ser contaminado. A esquerda que fez a campanha contra mim para tomar a vacina... E quem se contaminou está “melhor” imunizado do que quem tomou a vacina, por que a vacina é um vírus inativo para enganar seu organismo a produzir anticorpos. Se eu peguei o vírus ativo o meu organismo não foi enganado, ele realmente trabalhou para combater aquele vírus e criar uma memória pra eu não ser contaminado novamente.

Bolsonaro revelou que quando esteve com o então premier britânico, Boris Johnson fez um desafio:

- Ele queria que eu abrisse, que facilitasse a importação de whisky e a gente conversava esse papo aqui sobre vacina. E eu falei: a gente faz um exame de sangue agora e vê quem tem mais, quem está mais imunizado. Se tu tiver mais imunizado do que eu por causa da vacina, do que eu que não tomei, eu abro hoje.

Um Igor surpreso pergunta:

- Rolou essa conversa?

Bolsonaro confirma rindo e diz:

- Três horas de conversa tem que ter uma descontração...

Mas questiona:

- Por que vacinar quem contraiu o vírus, meu Deus do céu, é uma coisa óbvia.



Paraty apreensiva espera a volta da Flip

Depois de dois anos virtual, Festa Literária retorna à cidade histórica sul-fluminense em novembro, tendo como homenageada a escritora maranhense Maria Firmina dos Reis

Apesar da saúde, Paraty precisou esperar por mais quatro meses pelo retorno presencial de um dos seus principais eventos: a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Neste ano é celebrada a sua 20ª edição entre os dias 23 e 27 de novembro.

Tradicionalmente, a Flip é realizada em julho e foi transmitida online nos últimos dois anos devido a pandemia da covid-19. A venda dos ingressos abriu em 31 de outubro pela plataforma Inti.

Em 2022, a homenageada é a escritora e educadora maranhense Maria Firmina dos Reis, autora de 'Úrsula', primeiro romance abolicionista de autoria feminina em português, em 1859.

Segundo a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), era filha e neta de alforriados. Foi aprovada em concurso público em 1847 para trabalhar na Cadeira de Instrução Primária, na Vila de São José de Guimarães, na

cidade de Viamão, de acordo com os biógrafos Nascimento Moraes Filho (1975) e Agenor Gomes (2022). Criou em Maçaricó a primeira escola mista e gratuita do Maranhão, próximo de 1880. Precisou fechá-la dois anos e meio depois.

Paraty sem a Flip

"Foi uma fase difícil. Faltou incentivo à cultura e tivemos também a pandemia. Prejudicou muito. Nós estamos aqui há 22 anos. A primeira Flip foi conosco. Somos a primeira livraria de Paraty", disse José Carlos Fernandes, de 61 anos, morador da cidade e proprietário da Livraria de Paraty.

"Quando decidi abrir junto da minha esposa a livraria, nos chamaram de loucos. Lá no começo nos juntávamos com os amigos para fazer eventos, antes da Flip. Um deles foi o 'Brasil 500 anos', em 2000. Nós temos clientes fixos de Portugal, da capital, de São Paulo... No festival

de jazz, em maio, teve bastante público. Já no Paraty Em Foco, o evento de fotografia, teve pouco. Os livros tem andado caros também. A Flip deveria dar mais apoio às livrarias locais", defendeu José Carlos.

"Durante a pandemia vimos a necessidade de se aproximar do morador. Acredito que o público desse ano seja grande por conta do retorno ao presencial e pelos 20 anos da realização da Flip", informou Giulia Albergoni, gestora da livraria Das Marés e moradora de Paraty.

Apreensão

Além da Livraria de Paraty e da Livraria das Marés, os leitores contam, no Centro Histórico, com a Livraria Muvuca. A Flip tem sido aguardada com ansiedade pelo público local e por comerciantes. Apreensivos com o calendário coincidente com a Copa do Mundo, o que dizem afugentar turistas, eles mantêm as esperanças em um bom retorno.

"É um dos melhores eventos da cidade. A movimentação é maravilhosa. Tem palestras abertas ao público que contribuem muito para a cidade. A versão virtual não é a mesma coisa. Na última Flip parecia final de ano, a cidade lotou de visitantes. Nesse ano, por acontecer junto da Copa, estamos sem saber bem o que esperar, mas esperançosos", contou Vana Pereira, 53 anos, vendedora e moradora da cidade.

Dentre as variáveis para medir o que esperar da festa, é incluído o histórico de vendas em anos de disputas eleitorais. "Espero que seja muito boa, mas acho possível que seja prejudicada por ser junto a Copa. Na última disputa desse campeonato, os turistas sumiram. Além de ser ano de eleição, quando o comércio costuma ter um movimento menor. Estou temerosa", refletiu Maria Christos, 50 anos, comerciante, moradora de Paraty.

Os autores que estarão na Flip

A programação prevê a participação dos seguintes autores:

- Mesa 01 - Ana Flávia Magalhães Pinto (DF), Fernanda Miranda (BA), Midria (SP);
- Mesa 02: Lilia Schwarcz (SP), Eduardo de Assis Duarte (MG);
- Mesa 3: A literatura em que habito: Bessora (França, Gabão, Suíça), Carol Bensimon (RS) e Prisca Agustoni (MG);
- Mesa 4: O corpo de imagens: Lenora de Barros (SP), Ricardo Aleixo (MG), Patricia Lino (Portugal);
- Mesa 5: A festa das irmãs perigosas: Camila Sosa Villada (Argentina) e Luciany Aparecida (BA);
- Mesa 6: Ainda longos combates: Allan da Rosa (SP) e Eduardo Sterzi (RS);
- Mesa 7: Risco e transformação: Cecilia Pavón (Argentina) e Fabiane Langona (RS);
- Mesa 8: O que deixaram para adiante: Ladee Hubbard (EUA) e Geovani Martins (RJ); Mesa 9: E se eu fosse: Amara Moira (SP) e Ricardo Lísias (SP);
- Mesa 10: Do mal que tu me deste...: Benjamin Labatut (Chile) e Luiz Mauricio Azevedo (RS);
- Mesa 11: Livre e infinito: Davi Kopenawa (RR), Nair Benedicto (SP) e Nay Jinkns (PA);
- Mesa 12: Cidades e florestas: Luís Perequê (RJ), Carlos Papá (SP) e Cristine Takuá (SP);
- Mesa 13: Memória Flip 20 anos: Pauline Melville (Guiana) e Bernardo Carvalho (RJ);
- Mesa 14: Diamante Rubro: Annie Ernaux (França) e Veronica Stigger (RS);
- Mesa 15: Desterrando o susto: Nastassja Martin (França) e Tamara Klink (RJ);
- Mesa 16: Entrar no bosque de luz: Saidiya Hartman (EUA) e Rita Segato (Argentina);
- Mesa 17: Palavra livre: Alice Neto de Sousa (Portugal), Lázaro Ramos (BA) e Midria (SP);
- Mesa 18: O brando leque do gentil palmar: Teresa Cárdenas (Cuba) e Cida Pedrosa (PE);
- Mesa 19: Encruzilhadas do Brasil: Cidinha da Silva (BH) e Cristhiano Aguiar (PB);
- Mesa 20: Livros de cabeceira: Autores convidados reúnem-se para ler trechos de suas obras preferidas.

Lula tenta reverter rejeição de setores evangélicos com duas Cartas

Candidato lançou a Carta ao Brasil, na qual promete investir no social sem abandonar controle fiscal, e aos Evangélicos, com defesa da liberdade religiosa

Por Edir Lima e Lourenzo Filho

O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva lançou dois documentos em 12 dias. Na 'Carta para o Brasil de Amanhã', promete combinar 'política fiscal responsável', com 'responsabilidade social e desenvolvimento sustentável'. Na 'Carta aos Evangélicos', defende a liberdade religiosa e tenta ao menos reduzir a forte rejeição em amplos setores evangélicos.

"No meu governo, tivemos a honra de assinar leis e decretos que reforçaram a plena liberdade religiosa. Destaco a Reforma do Código Civil assegurando a Liberdade Religiosa no Brasil, o Decreto que criou o dia dedicado à Marcha para Jesus e ainda o Dia Nacional dos Evangélicos", diz a carta ao setor religioso - onde, segundo as pesquisas, Bolsonaro está vencendo Lula numa proporção de quase dois votos para um.



Fiscal e social

Na Carta ao Brasil, que traz 13 compromissos, Lula promete investir no social mantendo o controle das contas públicas - algo quase impossível na visão de muitos economistas liberais. "O sistema tributário não deve colocar o investimento, a produção e a exportação industrial em situação desfavorável, nem deve penalizar trabalhadores, consumidores e camadas de mais baixa renda", diz Lula.

O dispositivo constitucional que limita gastos sociais e com serviços públicos foi tema recorrente na cam-

panha. Cobrado sobre o que porá no lugar do 'teto de gastos', disse apenas pretender revogá-lo.

Dizendo-se comprometido com a responsabilidade fiscal, não indica qual instrumento conterà gastos públicos. Afirmar que debaterá com empresários, governos e trabalhadores a construção de "uma Nova Legislação Trabalhista que assegure direitos mínimos — tanto trabalhistas como previdenciários — e salários dignos, assegurando os investimentos das empresas".

A carta registra compromissos com programas sociais e de infraes-

trutura, e a retomada de obras paradas. Promete reajuste anual do salário mínimo acima da inflação. Bolsa Família de R\$ 600, somados a R\$ 150 por criança de até seis anos. A carta menciona programa para renegociar dívidas com descontos e juros baixos e Imposto de Renda zero para quem ganha até R\$ 5 mil. Hoje, estão isentos rendimentos mensais menores que R\$ 1.903,98.

Na Carta aos Evangélicos, afirma serem infundadas as notícias de que fechará igrejas. "Todos sabem que nunca houve qualquer risco às Igrejas enquanto fui Presidente", diz.

Bola dividida

Magoado, Romário volta atrás e diz que votará em Bolsonaro para presidente

Depois do apoio ao candidato à reeleição de Jair Bolsonaro desde o primeiro dia de campanha, Romário não escondeu a decepção com o aceno de Bolsonaro a Daniel Silveira.

O ex-jogador e ídolo do Vasco e Flamengo foi eleito senador pelo Rio de Janeiro, com 29,06% dos votos válidos. Comemorou publicando vídeo animado de uma corrida de cavalos, em que aparece em primeiro lugar, seguido por seus oponentes: Molon chorando; Clarissa, a marionete sendo manipulada pelo pai, Anthony Garotinho; e Silveira, com uma cabeça de burro.

Mesmo frustrado com a opção do presidente, preferiu comemorar, agradecer os votos que recebeu e ratificar o apoio a Bolsonaro.

"Agradeço a Deus por ter me dado mais uma oportunidade de disputar a eleição, agradeço ao povo do Rio por entender o meu trabalho nesses 12 anos - quatro como deputado e oito como senador", disse. "Vou manter o meu apoio ao presidente porque sou um homem de palavra", alfinetou o Baixinho.

Romário disse ter afinidade com as preocupações do presidente quanto ao aborto e à legalização das drogas.



É o pior presidente da história, diz Casagrande sobre Bolsonaro

"Essa extrema direita não tem argumento, mentem, e são superagressivos, com ódio. Eles não gostam de educação, eles não têm educação. Eles agredem mulheres porque não gostam delas. Eu sou contra, até o fim da minha vida, o governo Bolsonaro", disse à reportagem do Sariguê News

"Sou PT, sempre votei no PT, votei no Ciro também. O Lula é muito mais capaz, mais preparado, inteligente, social, muito mais político. Não dá para comparar. Independentemente da polarização, se vou votar no Lula ou não. Não dá pra comparar. É covardia com o Bolsonaro", comentou.

Para Casagrande, o presidente, que é "Mito" para muitos, é um dos piores brasileiros sobre a face da terra. "Ele é o pior presidente da história da política brasileira. Pra mim, é um dos piores brasileiros que existem no planeta neste momento. Homofobia, machismo, racismo, todos os tipos de preconceito tem o aval dele", disparou Casagrande.

Em março deste ano, Casagrande foi convidado pelo PT para concorrer a uma vaga no Senado Federal, porém declinou.

TIROS E GRANADA 'AMIGAS' NA RETA FINAL

Bolsonaro tenta convencer que Guedes não reduzirá salários e aposentadorias pós-eleição, ameaça que ganhou peso na campanha

Desmentido frágil de Guedes, da Economia, fez com que temor de redução no valor real do salário mínimo e aposentadorias se tornasse principal dor de cabeça da campanha pela reeleição; presidente promete mínimo maior

O presidente Jair Bolsonaro está há mais de uma semana, assim como seu ministro da Economia, Paulo Guedes, desmentindo todos os dias que seja intenção do governo desatrelar a correção anual do salário mínimo e das aposentadorias das perdas inflacionárias do período.

Chama-se a isso desindexação. E o resultado prático é uma redução no valor real de compra de salários e aposentadorias. Passa-se a comprar menos produtos e serviços com a remuneração mensal.

No debate com o ex-presidente Lula, na noite de sexta-feira (28), Bolsonaro disse pretender aumentar o salário mínimo para R\$ 1.400,



Bolsonaro em Brasília, no 7 de Setembro: governo ainda não conseguiu convencer que não haverá redução de salários e aposentadorias

reajuste de 15% e que seria o primeiro aumento real no salário em quatro anos.

O economista Washington Lima, que assessora sindicatos, explica que com o congelamento salarial diante de uma inflação de 30%, num exemplo hipotético e simbólico, se antes era possível comprar 10 cestas básicas, agora compra-se sete. É uma perda acentuada.

A notícia de que o governo pretende acabar com a correção obrigatória dessas remunerações ganhou pernas após a "Folha de SP" noticiar ter tido acesso a documentos neste sentido. O ministro Paulo Guedes negou haver um plano, porém admitiu gostar da ideia da desindexação - o que pode significar até aumento real, disse.

O problema é que em quatro

anos o aumento real foi zero. Por que agora seria diferente? Outra dificuldade de convencimento é que o adversário de Bolsonaro já tem um histórico de aumentos reais e valorização do salário mínimo, ao longo de suas gestões. Agora, Lula acaba de divulgar compromissos que incluem justamente o aumento real do salário mínimo e de aposentadorias.

Tiros de Jefferson em Levy Gasparian e ofensas à ministra Cármen Lúcia: o pior dia da campanha de Bolsonaro

Quarto domingo de outubro de 2022, o dia 23 último é daqueles que demoram a terminar. Particularmente, para o comando da campanha pela reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). Foi o pior dia da campanha bolsonarista.

Ainda ecoam os tiros dados por Roberto Jefferson, ex-deputado e próximo aliado de Jair Bolsonaro, em sua casa ao resistir à ordem de prisão presencial determinada pelo STF.

A coordenação da campanha tenta abafar. Não é fácil. Foram 50 tiros de fuzil contra policiais fede-

rais e uma granada - que feriram uma policial e um policial com estilhaços.

A campanha tenta calar outros disparos de Jefferson: estes contra a ministra Cármen Lúcia, chamada em vídeo por ele de "prostituta", "vagabunda", "arrombada" e que gosta "de dar o rabinho".

Caiu como tiro no pé bolsonarista algo tão grosseiro contra uma das únicas três mulheres da história a chegar a tal posto no STF. Uma maior repercussão, colocaria por terra todo o trabalho diuturno de



Michele Bolsonaro tentando vender a imagem de um presidente amigo das mulheres

Deste dia que insiste em não abafar, há ainda outro fato a ser abafa-

do: o modo cortês como Jefferson foi tratado pela PF. Isso inclui uma ida ao IML, logo após os 50 disparos, sem aparato de segurança e sem algemas.

Futebol também na Sariguê News

Entrevistas, bastidores, curiosidades e a história do futebol você encontra no portal Sariguê News

